



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM PROJETO DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA
COM PESSOAS COM FIBROMIALGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alana dos Santos^a, Melanie de Souza Aguiar^a, Maiton Bernardelli^{a,b*}

- a) Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG.
b) Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

*Autor Correspondente (Orientador)

Maiton Bernardelli,

endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Psicologia. Fibromialgia. Fisioterapia.
Tratamento. Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A fibromialgia (FM) é uma das doenças reumáticas mais frequentes, caracterizada por dor crônica e difusa em pontos dolorosos espalhados pelo corpo (SILVA, 2012). A patologia consiste em um quadro doloroso, sendo frequentes as queixas de fadiga, problemas relacionados ao sono, rigidez matinal, sensações de frio, calor e formigamento, edema, distúrbios cognitivos, desatenção, memórias conflituosas, extensão de sintomas somáticos, além de morbidades psicológicas e psiquiátricas relacionadas, como a ansiedade e a depressão (HELFESTEIN, GOLDENFUM, & SIENA, 2012). A doença atinge oito vezes mais as mulheres que os homens e que frequentemente está associado a outras patologias (HEYMANN, 2010). O diagnóstico clínico leva em consideração as queixas do paciente, sendo que ainda não existem evidências laboratoriais que comprovem a doença (FERREIRA, MARTINHO & TAVARES, 2014; HEYMANN et al, 2017). O tratamento multiprofissional é o mais adequado, com objetivo de controlar os sintomas de dor, diminuir de seu impacto no dia-a-dia, buscando promover melhor qualidade de vida (HEYMANN, 2017). O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência de Estágio Supervisionado I – Saúde e Educação do curso de Psicologia de um serviço-escola, realizado no projeto Fisioterapia Aquática na Fibromialgia.

MATERIAL E MÉTODOS: O projeto de “Fisioterapia Aquática na Fibromialgia”, é uma intervenção realizada em um serviço-escola de um município no interior do Rio Grande do Sul. O projeto conta com a participação de uma professora e fisioterapeuta, uma bolsista, seis acadêmicas voluntárias do curso de fisioterapia e duas acadêmicas que cumprem estágio curricular do curso de psicologia. Nesse serviço são atendidos indivíduos de qualquer idade ou sexo, que possuem

diagnóstico médico de fibromialgia, sendo atualmente, predominante a participação de pessoas do sexo feminino. Foram realizados grupos operativos (PICHON-RIVIÈRE, 2009) e encontros individuais, além do acompanhamento dos atendimentos fisioterápicos, entrevista inicial e encontros de orientação para as acadêmicas voluntárias. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O processo de estágio se deu início com a observação do local da prática, bem como, o levantamento das demandas e desenvolvimento de uma proposta de intervenção. Os resultados preliminares indicam que a maioria das mulheres participantes do projeto faz uso de medicação psiquiátrica para atingir estados de sono, controlar a ansiedade e os sintomas depressivos. Todas as mulheres apresentaram narrativas de vida com histórico de depressão e crises de ansiedade e verbalizaram relação entre as crises de dores intensas com o esforço físico realizado nas atividades de vida e o estresse relacionado ao cotidiano, assemelhando-se aos resultados encontrados em estudos anteriores (HELFESTEIN, GOLDENFUM, & SIENA, 2012; FERREIRA, MARTINHO & TAVARES, 2014). Referente ao objetivo das participantes no projeto, destaca-se a fisioterapia aquática como estratégia que proporciona o alívio da dor. Quanto ao aspecto emocional, destacam que o encontro com o grupo durante a atividade amplia sua rede de interação social minimizando o isolamento e fatores emocionais que contribuem para o aumento do estresse e da depressão. **CONCLUSÃO:** Pode-se notar que as mulheres que vivem com FM possuem baixa qualidade de vida relacionada aos sintomas de dor que se associam a estados emocionais negativos. Índices elevados de sintomas depressivos foram observados comprometendo a vida psicossocial dos indivíduos que vivem com FM. Desse modo, o trabalho interdisciplinar favorece de forma eficiente na garantia da diminuição dos sintomas relacionados às dores físicas e emocionais envolvidas no processo de adoecimento, resultando em aumento da qualidade de vida dessas mulheres. Acredita-se que o profissional de Psicologia pode intervir interdisciplinarmente por meio de grupos operativos, com o objetivo de proporcionar a estes pacientes a compreensão sobre a FM e o tratamento adequado, a partir de uma escuta sensível e treinada para identificar e avaliar os fatores emocionais e psicológicos envolvidos com o diagnóstico. Além disso, busca-se a promoção da qualidade de vida dessas mulheres por meio de intervenções adequadas resgatando sua autoestima e a esperança para uma vida digna de ser vivida.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, G.; MARTINHO, U. G.; TAVARES, M. C. G. Fibromialgia e atividade física: reflexão a partir de uma revisão bibliográfica. *Salusvitta*, Bauru, vol. 33, n. 3, p. 433-446, 2014.

HELFENSTEIN J. M.; GOLDENFUM, M. A.; SIENA, C. A.F Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais. **Revista de Associação Médica Brasileira**, vol. 58, n.3, p. 358-365, 2012.

HEYMANN, R. E., *et al.* Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, vol. 50, n. 1, p. 56-66, 2010.

HEYMANN, R. E., *et al.* Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, vol. 57, n. 2, p. 467-476, 2017.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, K. M. O. M., *et al.* Efeitos da hidrocinestoterapia sobre a qualidade de vida, capacidade funcional e qualidade do sono em pacientes com fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, vol. 52, n. 6, p. 851-857, 2012.